

Diniz acha que prazo de carência pode ser pouco

SÃO PAULO — O Diretor-Superintendente do grupo Pão de Açúcar, Abílio dos Santos Diniz, acha possível que não seja suficiente o prazo de nove anos, com cinco de carência, solicitado pelas autoridades econômicas para o pagamento da dívida externa de 83 e 84, a fim de que o País possa "tomar certo fôlego" e voltar a crescer. No entanto, Diniz salientou, o Governo tomou consciência de que não era mais possível continuar negociando com

os bancos privados apenas a curto prazo, como foi feito até agora.

— Agora podemos dizer que o Governo está procurando renegociar de forma mais ampla a dívida externa com os nossos credores — disse Diniz — acredito que vamos parar de só ficar tapando buraco, como ocorreu até hoje.

Abílio Diniz também considerou muito importante que o Governo brasileiro esteja negociando com os bancos internacionais uma redução das taxas de risco (spread).